CAPÍTULO

ENSINO EM REGIME DE “E-LEARNING”:DUAS EXPERIÊNCIAS DISTINTAS

*Maria Rosa Duque (Universidade de Évora – Portugal )*

I.INTRODUÇÃO

Contrariamente ao que se passa em alguns países europeus (Capogna, 2015) o número de cursos oferecidos pelas universidades portuguesas em regime de e-learning, é relativamente baixo, sendo dada preferência a cursos de pós-graduação ministrados em períodos de tempo relativamente curto e não conferindo grau académico.

Depois de utilizar em, aulas presenciais, as novas tecnologias de informação e comunicação, surgiu a oportunidade de trabalhar com alunos a distância (regime de e-learning ). O objetivo deste trabalho é apresentar os problemas surgidos e os resultados obtidos em duas tentativas diferentes de utilização deste método de trabalho.

A escola onde trabalho pôs, já há vários anos, à disposição de docentes e alunos uma plataforma Moodle destinada a ser utlizada no funcionamento das aulas. A área de trabalho correspondente a cada disciplina é criada automaticamente quando o docente abre a disciplina no Moodle, ficando todos os alunos inscritos com acesso á área referida. A plataforma permite juntar num único lugar todo o material que o docente fornece aos alunos para estudo assim como materiais de trabalho (enunciados de séries de problemas para resolução, por exemplo) ou materiais para avaliação. Por defeito o sistema traz aberto um “Fórum “ destinado a informação, onde os docentes podem comunicar com os seus alunos através de mensagens enviadas que são transmitidas automaticamente para o correio electrónico dos diferentes alunos.

Com o ensino em regime “e-learning” ou “bi-learning”(Duque, 2016) a utilização da plataforma referida é feita a 100% excepto nos cursos de “bi-learning” em que no final do semestre são leccionadas algumas aulas em regime presencial, podendo ser realizados trabalhos de campo e trabalhos laboratoriais. Parte destes dias em que os alunos estão fisicamente na escola é destinada a provas de avaliação.

II.CURSOS

A primeira tentativa (trabalho 1) consistiu na leccionação de parte de uma disciplina integrada num curso de mestrado, todo ele leccionado em regime de e-learning. Os alunos inscritos possuíam todos um curso de licenciatura em área adequada para inscrição no mestrado referido. A duração prevista para a conclusão do mestrado é de dois anos de actividades (quatro semestres lectivos). No final do curso, depois de apresentarem a sua tese (trabalho científico, de investigação) os alunos receberão o seu diploma e o título de “Mestre”.

A utilização do computador para efeitos de cálculo , realização de gráficos e utilização da Internet era algo que , à partida, não oferecia problemas.

A segunda tentativa (trabalho 2 ) era um curso livre, destinado a pessoas interessadas em obter/ aprofundar conhecimentos na matéria apresentada. O tempo de realização do curso é relativamente curto, não estando previstas provas de avaliação nem atribuição de diploma ou grau académico aos alunos que o frequentem.

Para o curso referido, exigia-se apenas que os alunos possuíssem computador e possibilidade de ligação à internet.

1.Trabalho 1

Grande parte dos alunos inscritos neste curso encontrava-se a trabalhar em locais afastados da escola responsável pela leccionação e respectiva avaliação. A escolha do tipo de ensino apresentado constituía a oportunidade necessária para poderem continuar os seus estudos. Existia, também, um grupo de alunos com possibilidade de frequentar o curso em regime presencial, e que se podiam encontrar no campus da universidade, durante o funcionamento do período de aulas.

O curso já tinha funcionado em anos anteriores, em regime presencial. O que foi feito consistiu em alterar o tipo de leccionação, mantendo-se os mesmos objectivos, calendário escolar, e conteúdos programáticos.

2.Trabalho 2

Este trabalho tinha características bem distintas das do trabalho 1. Tratava-se de um curso livre, com conteúdo programático elaborado tendo em conta o tipo de ensino a ministrar. O facto de não estar prevista avaliação dos alunos, sendo contabilizada apenas a sua participação nas discussões e trabalhos, tornava a tarefa mais fácil de executar.

Foram muitos os problemas relacionados com este trabalho. O primeiro problema relaciona-se com a divulgação da realização do curso. Tratando-se de um curso livre, nunca antes realizado, entendeu-se que os canais usuais de divulgação utilizados pela escola não seriam suficientes, pois pretendia-se captar alunos de faixas etárias diferentes das dos aluno usuais, e que poderiam ter percursos estudantis / tipos de formação muito diversos. Depois de alguma análise e reflexão optou-se por enviar a divulgação do curso para associações / lares de antigos professores, já aposentados. A escolha teve em conta a possível existência de tempo disponível para a realização do curso e a formação de base, para entender as explicações fornecidas e participar nas discussões previstas.

III.REAÇÕES OBTIDAS

1.Trabalho 1

A existência do curso de mestrado em regime “bi-learning” foi vista, principalmente por estudantes trabalhadores, como um modo de conseguirem formação e diploma correspondente, sem necessidade de interromperem ou alterarem a sua actividade profissional. Os alunos com bolsa para mestrado, que podiam estar regularmente na escola, não viram com optimismo a introdução deste tipo de ensino. O facto de a presença do professor ser substituída por um computador é algo complicado de aceitar. A frequência de todas as disciplinas com um plano de estudos que inicialmente foi feito para estudantes que dedicavam ao curso 100% do seu tempo normal de actividade resultou numa sobrecarga muito exigente para os alunos estudantes trabalhadores, tendo-se verificado algumas desistências por falta de tempo para dedicar ao curso. A existência de avaliação ao longo do semestre, com a realização de trabalhos pedidos pelos diferentes professores, obrigava a um estudo continuado e exigia um número diário de horas de trabalho, difíceis de conjugar com a sua actividade familiar e profissional. A localização de professores a grandes distâncias funcionou como um incentivo a atrasar o envio dos trabalhos pedidos, e consequente acumular de tarefas/trabalhos por executar. Este atraso veio reflectir-se não só na qualidade dos trabalhos, mas também nas possíveis discussões e correcções a realizar.

O período de aulas presenciais foi colocado no final do semestre lectivo, seguido de exame final. Esta etapa foi considerada muito cansativa devido ao número de horas de trabalho por dia e ao número de dias seguidos dedicados a provas de avaliação de vários tipos e realizadas por diferentes professores.

Um outro facto a assinalar reside na dificuldade apresentada pelos alunos em pedirem ajuda e esclarecerem dúvidas através da plataforma moodle. Só no final do semestre é que detectamos tentativas de esclarecimento por alguns alunos. Aparentemente os alunos estavam mais preocupados em terminar e apresentar o trabalho do que em tentar esclarecer dúvidas de modo a que o trabalho fosse realizado de acordo com o pretendido pelo professor.

2.Trabalho 2

A reacção obtida por parte dos professores aposentados foi muito diferente da esperada. A realização de um curso livre, envolvendo as matérias propostas, era algo que interessava algumas das pessoas contactadas, mas a obrigatoriedade de utilizarem computadores e ligação á internet, revelou-se um grande constrangimento, que nem a hipótese de trabalharem em grupos, nas diferentes instituições contactadas, conseguiu resolver. Em inquérito posterior foi constatado que pequenos grupos dos “possíveis alunos “ estavam a aprender a utilizar o computador para verem e enviarem mensagens em correio electrónico/ facebook. As respostas positivas recebidas foram enviadas por pessoas exercendo actividades profissionais, mas que, por motivos diversos, estavam interessadas em frequentar o curso.

IV.RESULTADOS OBTIDOS

1.Trabalho 1

O curso funcionou pela primeira vez nos moldes descritos, para professores e alunos. Se começarmos a nossa análise pelo início do semestre verificamos que a facilidade aparente de realização deste curso por estudantes trabalhadores não se veio a concretizar. Na realidade os alunos apenas não necessitam de se deslocar para terem aulas, mas necessitam de tempo de estudo dos materiais fornecidos e realização das diferentes actividades apresentadas pelos professores. A realização de um curso de mestrado nos moldes descritos e no período referido foi considerado por todos os alunos como algo extremamente cansativo.

Um outro problema consistiu no esclarecimento das dúvidas apresentadas. Os alunos não estavam familiarizados com este tipo de trabalho e só no final do semestre é que alguns alunos começaram a colocar as suas dúvidas, utilizando o computador. Atendendo a que o professor nem sempre estava disponível na altura do contacto, o esclarecimento das dúvidas exigiu mais tempo do que a interacção directa com o professor. Este facto foi apontado como sendo motivo de atraso na realização das actividades propostas. Alguns alunos reportaram dificuldades no acesso a alguns materiais sugeridos para trabalhar.

Para os alunos que poderiam frequentar o curso em regime presencial e frequentavam o campus da universidade o curso leccionado deste modo não apresentou vantagens a assinalar. Verificou-se isolamento destes alunos relativamente aos outros que frequentavam o campus mantendo-se na biblioteca ou em salas de estudo. A concentração das aulas presenciais no final do semestre foi vista como algo negativo, tendo sido forçados a realizar num intervalo relativamente curto algo que poderia ter sido realizado ao longo do semestre.

2. Trabalho 2

Devido ao pequeno número de respostas de possíveis alunos, o curso não funcionou. A utilização da internet para possibilitar a participação de um maior número de alunos revelou-se o maior obstáculo à participação no curso. A escolha preferencial de antigos professores, para alunos do curso, não conduziu aos resultados esperados. Atendendo ao tipo de curso proposto e à experiência adquirida, a divulgação de nova tentativa de realização do mesmo deverá ser mais alargada, envolvendo diferentes meios de comunicação.

Apesar da utilização do computador poder ser um obstáculo para alguns possíveis interessados, o regime de e-learning continua a ser o modo de abranger alunos de regiões mais distantes e com horários não coincidentes, cobrindo todo o país e, eventualmente, pessoas que vivendo noutros países saibam falar/compreender a língua portuguesa.

V.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tentativa de utilização do ensino em regime de e-learning permitiu-nos assinalar os pontos onde necessariamente terão que ser feitas alterações.

A primeira alteração está relacionada com o facto de a sociedade não estar devidamente informada sobre este método de ensino. No caso do curso de mestrado é muito importante que os alunos tomem consciência de que estão a fazer um curso universitário e que para isso necessitam de tempo e disponibilidade para se dedicarem ao estudo e realização das tarefas exigidas. A única alteração em relação ao regime normal é que não necessitam de se deslocar para terem aulas. É importante saber exatamente qual a disponibilidade que podem ter para poderem dedicar ao curso durante o semestre, tendo capacidade para disponibilizar o tempo necessário para se deslocarem, no final do semestre, para avaliações e trabalho presencial (marcados no início do semestre). Importa ainda referir, que esta deslocação pode envolver necessidade de obtenção de verba para a viajem e alojamento.

Os alunos que possam frequentar o curso em regime presencial não têm, à partida, vantagens neste tipo de curso. Este facto deverá fazer com que a escola pense bem no tipo de ensino a optar para um dado curso, analisando os tipos de alunos que o possam vir a frequentar.

Atendendo ao facto de os alunos se terem queixado de excesso de trabalho, seria prudente estudar a hipótese de permitir a este tipo de alunos a realização do curso num intervalo de tempo mais alargado, com menos disciplinas por semestre, de modo a poderem fazer as atividades exigidas durante o semestre e poderem ter mais tempo para se dedicarem a atividades presenciais, incluindo as relacionadas com a avaliação.

A experiência adquirida mostrou que este tipo de ensino não deve ser realizado com um número relativamente elevado de alunos. O esclarecimento de dúvidas, por parte do professor, recorrendo à internet, pode tornar-se impossível, se o professor não tiver disponibilidade suficiente para isso. É certo que se podem apresentar horários, no entanto o facto de os alunos poderem estais em locais com horários completamente diferentes pode tornar impossível a realização de discussões com todos os alunos, em simultâneo.

Este trabalho faz-nos reflectir acerca da velocidade com que as novas tecnologias de informação foram introduzidas na sociedade sem que partes significativas dessa sociedade saibam utilizá-las adequadamente. Este facto, só por si, pode fazer com que as novas tecnologias em vez de serem uma ajuda acabem por inviabilizar o que se pretende fazer. A necessidade de esclarecimento de possíveis alunos sobre o que se pretende realizar assim como a disponibilidade para ensinar a utilizar os equipamentos necessários terão que ser fatores a ter em conta na elaboração e divulgação deste tipo de cursos.

VI. BIBLIOGRAFIA

- Capogna, S. (2015). E-learning uses. Risks and perspectives, em *Educational Alternatives*, *Vol 13, pp.1-8*

- Duque, M. (2016). O ensino tipo “e-learning”:Alguns comentários, em *Revista Opción,* *Año 32, Nº Especial 9, pp. 498-510.*